

# Umberto Saba: O Homem e os Animais, por Alexandra Perdoná e Caroline Weiss

*Literatura Italiana Traduzida* ISSN 2675-4363 ALEXANDRA PERDONÁ CAROLINE WEISS UMBERTO SABA em janeiro 21, 2020



Umberto Saba, pseudônimo de Umberto Poli (1883-1957), nascido em Trieste na região de Veneza no norte da Itália, foi um poeta, escritor e filósofo. Sua poesia foge dos padrões ortodoxos, pois possui uma linguagem simples e clara com palavras de uso comum e os temas de suas obras tratam dos aspectos da vida cotidiana ( paisagens, animais, partidas de futebol). Também é tema de suas obras sua cidade natal, sua família e o mar como símbolo de fuga e aventura espiritual.

Umberto Saba e Vittorio Sereni cultivaram uma forte amizade durante suas vidas. aproximaram-se no tempo do pós-segunda guerra em milão e, quando distantes, correspondiam-se frequentemente. Ambos estabeleceram uma relação de mestre-discípulo que durou até o fim dos dias de Saba. Sobre o poeta trestino Sereni escreveu, dentre outros textos, um poema no seu terceiro livro *Gli strumenti umani*:

*SABA*

*Berretto pipa bastone, gli spenti  
oggetti di un ricordo.*

*Ma io li vidi animati indosso a unoramigo in un'Italia di macerie e di polvere. Sempre di sé parlava ma come lui nessunoho conosciuto che di sé parlandoe ad altri vita chiedendo nel parlarealtrettanta e tanta più ne dessea chi stava ad ascoltarlo [...](SERENI, 2013, p.184)*

No Brasil, conta-se com apenas uma obra traduzida, **O homem e os animais: Poemas de Umberto Saba**, na qual reúnem-se os quatro últimos livros do poeta, além de poemas que abordam a relação do homem com os animais, como o título sugere. Saba faz uma alegoria entre a vida instintual dos animais, contrapondo-as à vida racional humana, suas proibições, limites à liberdade, e a verdade dos desejos e dos amores. Uma de suas composições mais famosas é *A Cabra*:



*"Falei a uma cabra.*

*sozinha, no prado, amarrada  
de tanta grama saciada, molhada  
pela chuva, balia. Aquele balido igual era fraterno à minha dor. E  
eu respondi, logo por burla, depois porque a dor é eterna, tem voz e  
não varia. Essa voz ouvi gemer em uma cabra solitária. Numa  
cabra de semblante semit sentir querelar-se todo outro mal, toda  
outra vida."(SABA, 2014, p.19)*

Para mais informações, acesse o nosso **Dicionário**.